

de Paranaguá, Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho: "A Regencia em Nome do Imperador Ha por bem Determinar que d'ora em diante seja empregado um só Escravo no serviço da Biblioteca Publica d'esta Corte, e unicamente nos dias de trabalho." Por medida de economia, diminuía-se a quantidade de escravos da Casa. Mas o diretor não gostou da decisão e fez o marquês voltar atrás. Menos de três meses depois, em 18 de setembro, novo ofício, em nome do imperador, determina que "se metta em Folha (de pagamento)" dois escravos, "com vencimento competente... sem excepção dos Domingos e Dias Santos". Voltam os dois escravos e com salário e folga nos feriados. Seria até o caso de perguntar: é realmente escravo quem recebe salário, inclusive nos dias de folga?

---

O nosso grande escritor Lima Barreto não gostava do novo prédio da Biblioteca. E sua pinimba ainda cresceu mais quando, na festa da sua inauguração, o diretor Manuel Cícero o chamou de "magnífico palácio". Um "palácio americano!" — gritou o genial mulato, protestando e dando à palavra "americano" um sentido que hoje desconhecemos. E acrescentou: "A minha alma de bandido tímido, quando vejo um desses monumentos, olhos, talvez, um pouco, como um burro; mas, por cima de tudo, como uma pessoa que se estarrece de admiração diante de suntuosidades desnecessárias." Reclama dessas manias do Governo em gastar tanto dinheiro com a construção de um palácio intimidador, que, no fundo, é destinado a pobres-diabos que não têm onde cair mortos. "Ninguém compreende que se subam as escadas de Versalhes senão de calção, espadim e meias de seda (...). Como é que o Estado quer que os malvestidos, os tristes, os que não têm livros caros, os maltrapilhos avancem por escadarias suntuosas, para consultar uma obra rara, com cujo manuseio, num dizer aí das ruas, se tem a sensação de estar pegando à mulher do seu amor? A velha biblioteca era melhor e não tinha a empáfia da atual. Mas, assim mesmo, amo a biblioteca e, se não vou lá, leio-lhe as notícias."